

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

**A POSTURA FAMILIAR NA CONSTRUÇÃO SOCIAL E NO
PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

GISLAINE ALIXANDRINA BELTRÃO

ANÁPOLIS
2013
GISLAINE ALIXANDRINA BELTRÃO

**A POSTURA FAMILIAR NA CONSTRUÇÃO SOCIAL E NO
PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

Artigo apresentado a coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção de título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob orientação da Professora Especialista Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS
2013
GISLAINE ALIXANDRINA BELTRÃO

**A POSTURA FAMILIAR NA CONSTRUÇÃO SOCIAL E NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

Artigo apresentado à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção de título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob orientação da Professora Especialista Ana Maria Vieira de Souza.

Anápolis, 25 de Janeiro de 2014.

APROVADO EM: _____ / _____ / _____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora

Prof.^a Esp. Aracelly R. Loures Rangel
Convidada

Prof.^a Ma. Márcia Kuriogi
Convidada

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu esposo Rogério Marque Ribeiro, que sempre me apoiou em todos os momentos, principalmente nos de estudo.

Dedico também, em especial pela ajuda recebida da minha professora **Ana Maria Vieira de Souza** pela inestimável ajuda.

AGRADECIMENTOS

A meus familiares pela compreensão. Obrigada!

Agradecimentos também à professora orientadora, Esp. Ana Maria Vieira de Souza que, além de amiga e companheira deu seu apoio incondicional, e, compreensão e polidez de seus ensinamentos, ajudou-me a aprimorar meus conhecimentos.

“Ensinar é Educar a pensar.”

Sara Pain

RESUMO

A ação de auxiliar na melhoria da aprendizagem no Brasil vem, historicamente, contornando inúmeros obstáculos, entre eles a dificuldade de aprendizagem por situações emocionais, afetivas e sociais. A trajetória da implantação de um sistema que melhore a aprendizagem do aluno e ajude o trabalho do professor é bem antiga e deu origem a Ciência da Psicopedagogia, sendo assim o objetivo do estudo de caso proposto neste trabalho foi auxiliar o processo de ensino/aprendizagem sugerindo atividades de desenvolvimento para a família e para a professora através dos problemas diagnosticados do aprendente. Para isso aplicou-se provas piagetianas analisando cada situação com base na teórica de alguns autores entre eles como Pain, Piaget, Vygotsky e Emília Ferrero. Apresenta-se a convivência entre um aluno e seus familiares e o ambiente escolar. O resultado da pesquisa com a discussão. Consequente entendeu-se que o indivíduo observado não possui um vínculo com os colegas ou professores, apresenta imaturidade para a idade e não têm apoio familiar. Como intervenção foi indicada acompanhamento psicopedagógico para que ele consiga, juntamente com o professor e a sociedade em que vive (família e colegas de sala) superar as dificuldades e desenvolver adequadamente.

Palavras-Chave: Afetividade. Aprendizagem. Convivência. Ensino. Psicopedagogia.

ABSTRATC

The action to assist in improving learning in Brazil has historically bypassing numerous obstacles, including the difficulty of learning emotional, affective and social situations. The course of the implementation of a system that enhances student learning and help the work of the teacher is very old and originated the Science of Psychology, thus the goal of the case study proposed in this work was to assist the process of teaching / learning suggesting development activities for the family and the teacher of the problems diagnosed by the learner. For this we applied Piagetian tests analyzing each situation based on the theory of some authors between them as Pain, Piaget, Vygotsky and Emilia Ferrero. Shows the interaction between a student and their family and the school environment. The search result with the discussion. Therefore it was felt that the individual has not seen a bond with colleagues or teachers shows immaturity for age and have no family support. Intervention was indicated as psycho-pedagogical accompaniment to get along with the teacher and the society in which he lives (family and classmates) overcome difficulties and develop properly.

Keywords: Affectivity. Learning. Coexistence. Education. Psychoeducation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 REFERENCIAL TEÓRICO	11
1.1 DISCUTINDO A SÍNTESE DIAGNÓSTICA	16
2 RECURSOS USADOS PARA PESQUISA	16
2.1 TÉCNICAS USADAS PARA PESQUISA	16
2.2 VISITA À ESCOLA: ENTREVISTA COM A PROFESSORA.....	16
2.3 OBSERVAÇÃO NA SALA DE AULA.....	17
2.4 OBSERVAÇÃO FORA DA SALA DE AULA.....	17
2.5 PRIMEIRO LEVANTAMENTO E HIPÓTESE.....	18
2.6 ENTREVISTA FAMILIAR.....	18
2.7 SEGUNDO LEVANTAMENTO E HIPÓTESE.....	19
2.8 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM.....	20
2.9 A HORA DO JOGO COM A CAIXA LÚDICA.....	21
3 PROVAS OPERATÓRIAS	22
4 RESULTADO E DISCUSSÃO	23
4.1 CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA	23
4.2 ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS DOS INSTRUMENTOS.....	23
CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	29
ANEXOS	31

INTRODUÇÃO

O surgimento da Psicopedagogia no Brasil foi a meados dos anos 70, tempo em que ela chegou ao Brasil, sobre influência da Argentina, que lutava para concretizar a psicopedagogia como curso de graduação. Nessa mesma época havia instalado no país o governo militarista e a educação brasileira passava por grandes reflexões com as novas tendências pedagógicas. Aqui não foi diferente da Europa, o grande motivador da introdução da psicopedagogia como auxiliador do processo de aprendizagem foram os fatores orgânicos, o enfoque médico-pedagógico caracterizava-se pela praticidade, atuando principalmente nos problemas relacionados às disfunções neurológicas, ou seja, todo e qualquer problema de aprendizagem era visto com origem de problemas orgânicos. Não se comentava o processo de democratização das escolas e principalmente a qualidade da educação ofertada, sem falar na capacitação e formação dos educadores, visto que, nessa época nem todos os profissionais que atuavam em sala de aula possuíam formação específica por área. (BOSSA, 2000).

Este estudo buscou compreender a *práxis* da psicopedagogia clínica no que se consideram as dificuldades e queixas apresentadas como possíveis resultantes de uma dinâmica de funcionamento interno/escola e externo/família, cultural e social, evidenciando as relações estabelecidas entre os sujeitos envolvidos no ato pedagógico. Propôs ainda relatar uma experiência psicopedagógica que tem seu início através de uma queixa de uma professora de um menino de sete anos que apresenta dificuldades na leitura e na escrita. Há ainda no relato da professora que ele não consegue se relacionar com os colegas em sala se isola do grupo. (BARBOSA, 2002)

Segundo Weiss (2002, p. 16), os aspectos cognitivos estão ligados basicamente ao desenvolvimento e funcionamento das estruturas cognitivas em seus diferentes domínios. Inclui-se nessa grande área aspectos ligados à memória, atenção, antecipação. O fracasso escolar está ligado ao aluno enquanto aprendiz, isto é, especificamente às condições interna de aprendizagem.

O estudo de caso apresentado é resultado de um trabalho de dois meses realizado enquanto pós-graduanda em Psicopedagogia Institucional e Clínica. A atuação na qualidade de estagiária teve como objetivo proporcionar

condições favoráveis ao desenvolvimento de relações interpessoais e o estabelecimento de vínculos, procurando inserir os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, bem como contar com a colaboração da equipe de professores, auxiliando-se a ampliar o olhar em torno dos alunos e das circunstâncias de produção do conhecimento.

O objetivo de estudo da psicopedagogia foi o auxílio no processo de aprendizagem, analisando a postura do psicopedagogo diante dos problemas diagnosticado trabalhando como mediador do processo de ensino/aprendizagem. Os pressupostos teóricos de alguns autores como: Maria Lúcia Weiss, Jorge Visca, Alicia Fernádes, Sara Pain, Emília Ferreiro, Jean Piaget e Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) foram fundamentais para o embasamento teórico.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Entende-se por psicopedagogia a ciência que estuda a psicologia da educação, segundo o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (HOUAISS, Villar, 2011, p.1572), assim a palavra psicopedagogia significa “ciência aplicada que consiste em aliar a psicologia, especialmente a experimental, à pedagogia; psicologia da educação”.

Segundo Scoz (2007), a Psicopedagogia, se estruturou a partir da década de 80 como corpo de conhecimentos, e aí sim tomou dimensões no campo de estudos multidisciplinares, é necessário afirmar que esta área de estudo percorreu caminhos importantes até que fosse reconhecida como é atualmente.

De acordo com Visca, “a psicopedagogia foi inicialmente uma ação subsidiada da Medicina e da Psicologia, perfilando-se posteriormente como um conhecimento independente e complementar, possuída de um objeto de estudo, denominado de processo de aprendizagem, e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios”. (VISCA apud BOSSA, 2000).

Com esta visão de uma formação independente, porém complementar, destas duas áreas, o Brasil recebeu contribuições, para o desenvolvimento da área Psicopedagógica, de profissionais argentinos tais como: Pain, Visca, Rubinstein, Madeco, Fernández entre outros.

Tem-se o professor argentino Jorge Visca como um dos maiores contribuintes da difusão Psicopedagógica no Brasil. Foi o criador da Epistemologia Convergente.

[...] quando se fala de psicopedagogia clínica, se está fazendo referência a um método com a qual se tenta conduzir à aprendizagem e não a uma corrente teórica ou escola. Em concordância com o método clínico podem-se utilizar deferentes enfoques teóricos. O que eu preconizo é o da epistemologia convergente (VISCA, 1987, p.16).

“Visca implantou CEPs no Rio de Janeiro, São Paulo, capital e Campinas, Salvador e Curitiba. Deu aulas em Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, São Paulo, Campinas, Itajaí, Joinville, Maringá, Goiânia, Foz do Iguaçu e muitas outras.” (BARBOSA, 2002, p. 14).

Muitos outros cursos de psicologia foram surgindo ao longo deste período até os dias atuais e este crescimento não para de acontecer o que indica uma grande procura por esta profissão.

Em 2003, mais precisamente em junho aconteceu a seção de psicopedagogia em São Paulo, concretizando assim a fundação da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) que se deu no ano de 1985, no entanto sua história remonta desde meados dos anos 80, quando psicopedagogos, formados nos primeiros cursos de psicopedagogia de São Paulo, sentiram a necessidade de criar uma associação que defendesse seus interesses. Foi essa associação que atraiu a atenção de outros profissionais, e vem buscando de forma efetiva colaborar com profissionais e instituições através de projetos e parcerias. (BARBOSA, 2002) Até a Psicopedagogia chegar ao Brasil, foi um longo e árduo caminho, primeiramente ela influenciou professores e médicos na Argentina, lá se percebe que Psicopedagogia é um curso de graduação e não especializações como são ofertados no Brasil, assim afirma Bossa (2000) “a Psicopedagogia surgiu na Argentina há mais de 30 anos e foi em Buenos Aires, sua capital, a primeira cidade a oferecer o curso de Psicopedagogia”.

A Psicopedagogia na Argentina surgiu na capital, Buenos Aires por volta do ano de 1960, os locais de estudo e de atendimento ao público eram chamados Centros de Saúde Mental, onde as equipes pedagógicas atuavam fazendo diagnóstico e tratamento, foram eles que descobriram que um ano após o tratamento que os pacientes resolveram seus problemas de aprendizagem, desenvolviam outros distúrbios de personalidade, depois desta descoberta a equipe atuante resolveu então incluir o olhar e a escuta clínica psicanalítica, hoje considerada o perfil significativo do psicopedagogo argentino. Vale ressaltar que a equipe que se empenhou em reeducação, ou seja, em tentar sanar os problemas de aprendizagem não eram basicamente médicos, mas também professores como diz Nogueira (2011, p. 30) “os professores de filosofia visavam ocupar um espaço que não era preenchido nem pelo pedagogo nem pelo psicólogo”.

Verifica-se, ainda, segundo Nogueira (2011) que o curso de Psicopedagogia na Argentina passou por três grandes etapas, onde a primeira valorizava a formação do profissional sob a ótica filosófica, a segunda valoriza-se a mediação e somente em 1978 enfatiza o diagnóstico e o tratamento concretizando assim nesse período o curso de graduação em psicopedagogia com duração de cinco anos.

A Psicopedagogia chegou ao Brasil por volta dos anos 70, sobre influência da Argentina, que lutava para concretizar a Psicopedagogia como curso

de graduação, nessa mesma época havia instalado no país o governo militarista e a educação brasileira passava por grandes reflexões com as novas tendências pedagógicas. Aqui não foi diferente da Europa, e a psicopedagogia também se baseou em fatores orgânicos, o enfoque médico-pedagógico caracterizava-se pela praticidade, atuando principalmente nos problemas relacionados às disfunções neurológicas, ou seja, todo e qualquer problema de aprendizagem era visto com origem de problemas orgânicos. Não se comentava o processo de democratização das escolas e principalmente a qualidade da educação ofertada, sem falar na capacitação e formação dos educadores, visto que, nessa época nem todos os profissionais que atuavam em sala de aula possuíam formação específica por área.

Foi criado em Porto Alegre a Clínica Médico-Pedagógica, onde inicialmente formavam-se os primeiros psicopedagogos do Brasil, porém vinte anos mais tarde se dá a efetivação da psicopedagogia no país. (BARBOSA, 2002)

Percebe-se que as áreas de atuação do psicopedagogo são amplas, visto que esse pode atuar em empresas, hospitais, creches e organizações assistenciais e também com a família. Na instituição o pedagogo atua formando parcerias objetivando contribuir com as instituições com a missão de resgatar o prazer do ato de aprender. Numa visão psicopedagógica, o ato de aprender requer condições cognitivas afetivas, criativas e associativas. O trabalho psicopedagógico é fruto da interdisciplinaridade e foca seus estudos na construção de uma escuta diferenciada, voltada para o processo de ensinar e de aprender, possibilitando conhecer os sintomas, sua análise e a busca pela solução dos problemas apresentados. (WEISS, 2002)

A Psicopedagogia Clínica e Institucional comporta a área do conhecimento multidisciplinar, e abrange os variados processos de aprendizagem do ser humano, atua no espaço socioeducativo fundamentando-se cientificamente de maneira ética na compreensão da capacidade de desenvolvimento humano, principalmente dos aprendentes em geral.

As ações do psicopedagogo possuem grandes dimensões entre elas estão: realizar de diagnóstico onde identifica os problemas de aprendizagem, tentando eliminá-los; intervir psicopedagógica utilizando métodos, instrumentos e técnicas próprias da psicopedagogia; atuar na prevenção dos problemas de aprendizagem; desenvolver pesquisas e estudos relacionados ao processo de aprendizagem; prestar assessoria psicopedagógica aos trabalhos realizados em

espaços institucionais e orientar, coordenar, supervisionar cursos de formação e orientação da equipe pedagógica; auxiliar o aprendente e/ou a instituição no desenvolvimento das propostas educativas; encaminhar para outros profissionais quando há necessidade e desenvolver propostas de trabalho diferenciadas para dificuldades específicas. (SCOZ, 2007)

Entende-se que o diagnóstico psicopedagógico é uma pesquisa para que identifique as causas dos problemas de aprendizagem ou outro, e usa instrumentos como: provas operatórias, provas projetivas, *anamnese*, entrevista com pais, professores entre outros recursos. (RUBINSTEIN, 1996)

Rubinstein (1996) destaca que atitudes como entrevistar; investigar o motivo da consulta; pesquisar um pouco da história de vida da criança realizando Anamnese; conversar com o cliente de maneira investigativa; fazer contato com a escola e outros profissionais que atendam a criança; manter os pais informados de todo procedimento e da situação que envolve a criança e a intervenção que está sendo realizada é dever do psicopedagogo.

Vale ressaltar que independem os métodos de diagnósticos usados, o foco principal é detectar a origem do problema e encaminhar o aprendiz aos procedimentos de intervenção mais adequados para que o mesmo tenha sucesso em seu tratamento.

Modalidades da Psicopedagogia Clínica e Institucional: Etapas do diagnóstico

Na esfera preventiva a Psicopedagogia atua em etapas distintas: Preventiva primária e preventiva secundária. A primária tem como objetivo evitar o surgimento das dificuldades, diminuindo a frequência dos problemas de aprendizagem, atuando nas áreas, de aconselhamento dos pais, formação e orientação de professores e questões didáticas, já a secundária tenta deter a ampliação das dificuldades de aprendizagem, agindo imediatamente após a detecção do problema, o verdadeiro objetivo desta é diminuir e tratar os problemas de aprendizagem já instalados. A elaboração de planos de intervenção baseados nos diagnósticos da realidade institucional e início dos trabalhos com os alunos pode ser a prática de prevenção mais adequada. (BOSSA, 2000)

No caso de um problema já instalado o objetivo é eliminá-lo, para impedir o aparecimento de novas complicações, nesta fase usam-se como medidas

preventivas a utilização dos planos de intervenção baseados nos diagnósticos já construídos na fase anterior, estabelecendo relações saudáveis com o conhecimento para evitar o aumento de obstáculos frente à aprendizagem. (BOSSA, 2000)

A função preventiva do psicopedagogo compete ser preventiva, portanto cabe a ele detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem desenvolver dinâmicas de relações da comunidade escolar, favorecendo a integração e a troca, é necessário também promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e do grupo, realizando processos de orientações educacionais, elaborando e acompanhando a evolução de planos ou programas e projetos nos setores da educação/saúde, assim integrando diferentes áreas do conhecimento. (BOSSA, 2000)

Para Macedo (2002), historicamente a psicopedagogia nasceu para atender patologias da aprendizagem, mas tem-se voltado cada vez mais para uma ação preventiva, acreditando que muitas dificuldades de aprendizagem se devam a inadequada pedagogia institucional e familiar. Numa ação preventiva, a Psicopedagogia adota uma postura crítica frente ao fracasso escolar colaborando para a melhoria da prática pedagógica.

No âmbito da psicopedagogia clínica os profissionais atuam diretamente com crianças dificuldade de aprendizagem desenvolvendo competências e habilidades no aluno, já no âmbito institucional atende crianças, mas também as possibilidades de avaliar as práticas educativas que ocorrem dentro do espaço institucional. A avaliação psicopedagógica ocorre através de uma matriz diagnóstica onde considera algo específico, ou seja, o sintoma a ser observado; a instituição como um todo e a concepção de mundo, de homem de educação que rege a sociedade da qual se participa. (CÉSARIS, 2012)

O diagnóstico é composto por várias etapas, geralmente essas etapas centram-se nos sintomas de ordem cognitivas, afetiva, cultural e funcional que acontecem na seguinte ordem: 1 - Realização das entrevistas para a exposição dos motivos de ter procurado um psicopedagogo; 2 - coleta de dados através de levantamento de informações juntamente com os professores e pais; 3 – observação e análise dos sintomas apresentados; 4 – escolha do instrumento de investigação; e por fim 5 – onde acontecerá a organização do trabalho por meio do levantamento das primeiras hipóteses, envolvendo caráter afetivo, cognitivo, funcional ou cultural.

(RUBINSTEIN, 1992)

Bossa (1994) ressalta que além dos recursos de diagnóstico citados acima é possível diagnosticar também por meio de provas de inteligência, testes projetivos, desenhos e testes psicomotores. Há também sugestões de outros autores como Fernandez (1991) e Paín (1985) que sugerem diagnosticar usando jogos e brincadeiras lúdicas.

1.1 DISCUTINDO A SÍNTESE DIAGNÓSTICA

A síntese diagnóstica acontece com a análise minuciosa e geral de todos os dados obtidos através do diagnóstico, onde é feito o decantamento das hipóteses anteriores, construindo assim, a partir das outras, apenas uma única hipótese diagnóstica e esta irá apontar o melhor projeto de intervenção que deverá ser usado ao aprendiz em questão. Em seguida cabe ao psicopedagogo entregar à devolutiva, ou seja, apresentar os resultados do diagnóstico através da síntese àqueles que fizeram a queixa. (RUBINSTEIN, 1992)

Para Gasparin (2001, p.1) o diagnóstico é a base para que a intervenção psicopedagógica se efetive.

[...] o diagnóstico psicopedagógico institucional é de grande importância para podermos intervir com eficiência nas escolas. A intervenção psicopedagógica, por sua vez, tem por objetivo a melhoria das atividades escolares, por isso todas as suas ações devem servir de apoio e de sustentação para a escola nos diferentes níveis, nos quais se encontram comprometidos.

2 RECURSOS USADOS PARA PESQUISA

Entrevista, brincadeira na sala pedagógica.

2.1 TÉCNICAS USADAS NA PESQUISA

Anamnese, entrevistas, observações em sala de aula e fora de sala de aula, testes lúdicos individuais e provas operatórias (PIAGET, 1971).

2.2 VISITA À ESCOLA: ENTREVISTA COM A PROFESSORA

Ao visitar a escola, apresentaram-me um aluno D.J., com características de dificuldades de aprendizagem consideráveis para ser encaminhado ao Psicopedagogo. Este aluno é D. J. com sete anos, atualmente cursando o 2º do Ensino Fundamental. O aluno sempre fica para recuperação, é irrequieto na sala de aula, nunca consegue ficar em sua carteira. Às vezes é agressivo, quando é agredido responde com agressão e choro. Precisa de ajuda para escrever, para trabalhar com artes manuais, colorir. Tem raciocínio lógico muito bom, apresenta dificuldade na leitura, tem dificuldades com a letra cursiva e não copia sequencialmente.

Às vezes o aluno tem dificuldades de relacionamento com os colegas porque trabalha com vários alunos o tempo todo e eles reclamam. A criança comparada às outras crianças parece ser imatura.

2.3 OBSERVAÇÃO NA SALA DE AULA

Percebe-se que durante a observação que o aluno demonstrava desinteresse pela aula, ficou envolvido com o material pessoal, sempre inquieto e atrapalhando alguns colegas, só quando a professora chama-lhe a atenção ele volta-se para o quadro e inicia a cópia dos exercícios. Ressalta-se que ele só cumpre as tarefas diante da orientação da professora, não faz nada independentemente.

Ao mudar de atividade notou-se que D. não conseguiu termina-la, visto que a professora não estava orientando-o, reafirma portanto, o que foi dito anteriormente que o aluno só cumpre as atividades sob fiscalização e orientação da professora, uma vez que ele não consegue ficar quieto e atento às orientações coletivas. Nestas circunstâncias percebe-se também que o aluno D. ofende os colegas com apelidos inconvenientes.

Conclui-se, que a referida criança é inquieta, desatenta, dependente, desobediente e atitudes que demonstram respeito e boa convivência, sendo às vezes agressiva com os colegas.

2.4 OBSERVAÇÃO FORA DA SALA DE AULA

Ao sair da sala o aluno D. anda sozinho, tenta brincar com os colegas dando tapinhas e correndo. Olha um grupo de meninos brincando de bola, mas não entra na brincadeira, entra na fila onde um grupo pula corda, durante o tempo que estava na fila mexeu com os meninos e irritou-os, chegou sua vez dá três pulos erra e sai correndo.

Não fixa em nenhum grupo de brincadeiras, não consegue sequenciar as brincadeiras e esperar sua vez, quer sempre passar na frente, parece sempre ter pressa. Fica sempre correndo e mexendo com meninas.

Assim como na sala de aula, D. tem muita dificuldade de concentração também durante as brincadeiras e em ficar prestando atenção durante a explicação. Portanto, é uma criança que necessita de apoio e intervenção Psicopedagógica, visto que a Psicopedagogia existe para mediar o processo de aprendizagem das crianças, nesta situação o aluno precisa de estímulos para adquirir habilidades sociais e afetuosas, e também concentração e atenção. Assim com afirma Almeida:

A criança quando vai para a escola, leva consigo tanto o conhecimento já construídos, quanto os prelúdios de sua vida afetiva. Tais aspectos se interpenetram dialeticamente, interagindo de maneira significativa sobre a atividade do conhecimento. (ALMEIDA, 1999, p 13)

Desse modo, a escola – como todos os envolvidos na tarefa de promover a socialização – assume um papel primordial no desenvolvimento da criança, sendo o papel da equipe pedagógica ímpar neste período. De acordo com Wallon (2008) a vida emocional da criança deve ser considerada por todos os que participam das atividades cotidianas dos indivíduos.

2.5 PRIMEIRO LEVANTAMENTO DE HIPÓTESE

No primeiro levantamento de hipótese percebe-se que D. J. é um garoto bem inquieto, não consegue se juntar aos colegas e permanecer muito tempo brincando, não obedece as regras dos jogos e brincadeiras não respeitando a vez do colega, e por isso muitas vezes se afasta, isso acontece tanto em sala quanto fora dela, em jogos com a supervisão da professora ou em jogos livres entre os alunos.

2.6 ENTREVISTA FAMILIAR

A entrevista familiar é de suma importância, pois os sintomas identificados no aluno, geralmente constituem a expressão de uma disfunção familiar ao tratar não apenas o paciente, mas também a família e a escola identificando quais foram às causas e onde houve rupturas, para solucionar o problema de aprendizagem.

Como afirma Wallon (2008) o desenvolvimento infantil está alicerçado na concepção filosófica acerca da necessidade imprescindível da família como organismo referencial no qual nasce, cresce, evolui, amadurece e morre.

Não foi possível realizar a entrevista com a família, uma vez que o pai trabalha como pedreiro e não pode comparecer. No entanto, foi feita a entrevista apenas com a mãe. Ela afirma que o pai trabalha e não tem tempo para os filhos, ela se sente sobrecarregada, já que faz tudo pelo D. pois ele é muito lento e desatento e não consegue fazer as coisas na hora certa.

A ausência do pai significa que a criança não tem importância a mãe resolve sozinha, infelizmente esta é a realidade de muitas famílias, a mãe é vista como a única responsável pelos filhos. A partir das leituras pode-se perceber que a criança é marcada pelos contatos verdadeiros que teve em toda a sua história.

Nesse caso, percebe-se que os pais não brincam ou se interessam pelas brincadeiras do filho, ele se sente bloqueado em produzir.

2.7 SEGUNDO LEVANTAMENTO DE HIPÓTESE

Percebe-se que a mãe dirige todas as atividades escolares e coloca muita responsabilidade no D. cobrando muito de todos e dando liberdade para cada um fazer suas tarefas. Mas ela cita muito que ele é disperso e tem que chamar sua atenção o tempo inteiro. Enfim, a criança não recebe acompanhamento, considerando que a atividade inicia-se no lar com as pequenas atividades nas quais a família ensina respeito, o amor, a solidariedade, elementos básicos para a convivência humana e social e para o equilíbrio dos impulsos de destruição internos e infantis.

No ambiente do lar, sendo os pais as figuras principais, o eixo convergente da vida da criança, eles funcionam como modeladores do comportamento infantil, sendo as suas atitudes os estímulos básicos para as reações

infantis. Atitudes inadequadas por parte dos pais provocarão, portanto reações indesejáveis, por parte da criança. São estas condutas indesejáveis, que se desviam do padrão normal, que chamamos de distúrbios de conduta. (TELES, 1983, p.126 -127)

Portanto, a referida criança, apresenta no levantamento de hipótese como Sujeito Epistemofílico de caráter afetivo pela falta de atenção do pai em relação ao filho.

2.8 E. O. C. A. (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem)

A Entrevista operativa centrada na aprendizagem tem como objetivo observar através de uma conversa espontânea a aprendizagem, atitudes, destrezas, mecanismos de defesas, ansiedades, áreas expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical entre outros. (VISCA, 1987)

Ao entrevistar o aprendente a proposta era observar basicamente três aspectos fundamentais: A temática que envolve o conteúdo das atividades; A dinâmica, que é expressa através da postura corporal, dos gestos, do tom de voz, modo de sentar e levantar e manipular os objetos e a produção do aprendente como escrita, desenhos, leitura e comportamento entre os colegas. A partir da análise destes são traçados as sugestões para a continuação do processo de aprendizagem.

Durante a entrevista usou os seguintes materiais: folhas brancas e coloridas de papel A4, folhas de papel pautado, lápis preto, novo sem ponta, apontador, borracha, régua, caneta esferográfica, tesoura, cola, pedaços de papel lustrosos, livros (Língua Portuguesa e Ciências), e revistas.

Dado a consigna: “Mostre – me o que você sabe fazer, o que lhe foi ensinado e o que você aprendeu”.

D. J. após dada a consigna, pegou uma revista começou a folhear, pegou a tesoura e recortou uma mulher que segurava um skate e disse “eu aprendi a andar de *skate*” e recortou, trocou de revista e folheava novamente procurando mais figuras, aparentemente calmo, mas se mexia muito na cadeira trocou a revista por um livro e encontrou um chapéu e disse que aprendera a fazer chapéu e recortou, encontrou também um laço recortou e disse “meu pai me ensinou a amarrar o cadarço do tênis” e viu uma figura de um pássaro logo abaixo e disse “eu sei desenhar passarinho”.

“Ponto agora eu vou colar”. Disse “continue seu trabalho, esta ficando bom”, pegou uma folha dupla pautada repartiu no meio mediu para ver se cabiam todas as figuras e foi colando uma a uma e escrevendo abaixo de cada figura seu significado. Antes, porém, de escrever pegou o lápis novo sem ponta e perguntou “esse lápis é de escrever”, respondi que sim, então ele pegou o apontador, foi até a lixeira e apontou o lápis. Durante a escrita usou a borracha apenas duas vezes. Terminando disse: “Pronto é isso que eu sei fazer”.

Observa-se que o sujeito apresenta dificuldades em se concentrar, tem pensamentos diversos ao mesmo tempo em que realiza uma atividade, não consegue ficar quieto por muito tempo, pois se levantou várias vezes durante as atividades e se mexia muito na carteira. Entende-se que tal comportamento é típico de crianças que passam por alguma adversidade e não consegue lidar com as tensões. Esta fase de provações afetivas e emocionais geralmente traz fragilidade e dificuldade de aceitação e adaptação, já que a criança é um produto do mundo em que está inserido.

Considerando que emoção e concentração andam juntas, é possível afirmar que traumas, rejeições, são fatores que emocionais que afetam a capacidade de concentração e aprendizagem. As crianças em idade escolar são perfeitamente capazes de observar e vivenciar qualquer clima de hostilidade e indiferença entre os adultos dentro e fora de casa, essa capacidade pode atingir a autoestima da criança. (WALLON, 2008)

2.9 A HORA DA DO JOGO COM A CAIXA LÚDICA

A hora lúdica possibilita que o aprendente libere sua imaginação e expresse com clareza seus sentimentos e desejos, assim brincar torna-se uma maneira terapêutica e diagnóstica, onde o aprendente expressa o mundo inteiro que vive, desta maneira o observado consegue simbolizar a família e a sociedade em que vive. Imagina-se que quando a criança brinca, busca representar algo que tem significados profundos e é nestes momentos também que ele se posiciona e se desenvolve. (PAIN, 1985)

Após a consigna o aluno procurou os brinquedos que lhe interessava dentro da caixa, comentou que não gosta de brincar de bonecas e apanhou um brinquedo chamado “acerte o palito” e manuseou este durante um bom tempo.

Fez um comentário sobre a hora lúdica em sala de aula, afirmando que não brincou porque não havia acertado nada que a professora havia instruído.

Ao aproximar-se do término do momento de brincadeiras o aprendiz guardou os brinquedos calmamente sem reclamar.

Nota-se, que o aprendiz tem facilidade de brincar sozinho, admira os brinquedos como se não os conhecesse, segue as instruções quando foi pedido para guardar o brinquedo que estava usando antes de pegar outro, no entanto, interrompe a brincadeira que aparentemente o interessava para comentar ou conta história de seu convívio familiar.

3 PROVAS OPERATÓRIAS

Iniciamos com as atividades com material comumente usado pela professora, o aprendiz foi levado para a sala pedagógica onde iniciou a elaboração de desenhos, de conservações e, em seguida, foi usada a caixa que tem como objetivo dar oportunidade de explorá-la enquanto o psicopedagogo o observa. Nesse momento, serão observados alguns aspectos da criança como: a sua reação, organização, apropriação, imaginação, criatividade, preparação e regras utilizadas.

Conservação de pequenos conjuntos: Todas as suas respostas foram conservativas. Não houve dúvidas em nenhum momento, tanto na situação como na contra argumentação, justificando sempre argumentação lógica. Isso mostra que seu desenvolvimento está normal.

Conservação de líquidos: suas respostas são lógicas não deixando dúvidas de que sua percepção quanto aos tamanhos dos vidros não influía em nada na quantidade dos líquidos. Às vezes, ele titubeava nas respostas, mas quando refazia ele dava a resposta certa.

Conservação de matéria: nesta prova, quando pergunto o que se deveria fazer para que as duas bolinhas tivessem a mesma quantidade ele disse: “devo repartir na mesma quantidade as duas no meio”. Quando transformei a minha em uma salsicha, ele disse: “agora a sua tem mais, porque ela é mais comprida”. Deu a mesma resposta para o retorno empírico. Quando repartiu as em bolinhas em 10 pedacinhos, ele disse que era o mesmo tamanho, era mais bolinhas, mas eram menores.

Conservação de comprimento: o aluno D. é capaz de dar

argumentos para as respostas (identidade, reversibilidade e compreensão) como nas outras provas.

Conservação de peso: Assim como na prova de conservação da matéria, neste ele afirmou que o volume de uma massinha de modelar em forma de salsicha é maior que a mesma massinha em forma de bolinha.

Conservação de volume: a aplicação desta prova foi igualmente à conservação de volume, neste caso observou-se que suas respostas são lógicas ele apresenta noções de proporcionalidade, operação lógica matemática própria para a idade.

Observa-se que as provas as quais o aluno foi submetido determina a capacidade dele de perceber que apesar das variações de forma ou arranjo espacial, uma quantidade ou valor não varia se dele não se retira ou adiciona algo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

O aluno foi escolhido para ser observado por indicação da professora, já que a mesma queixa da dificuldade do aluno em relacionar-se e em aprender.

4.2 ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS DOS INSTRUMENTOS

Foram usadas as provas operatórias sugeridas para obter um diagnóstico Psicopedagógico claro e conciso. Foram elas: Conservação de pequenos conjuntos; Conservação de líquidos; Conservação de matéria; Conservação de comprimento; Conservação de peso; Conservação de volume; Classes; Quantificação e inclusão de classes; Intersecção de classes; Sieriação de bastonetes.

Durante a seção da EOCA percebe-se que o aluno é inquieto e encontra dificuldades de concentração.

Na *Anamnese*, o aluno é um Sujeito Epistemofílico por ter sentimentos de carência afetiva paterna, o qual não tem tempo para o filho.

Os resultados apresentados foram analisados pacientemente, sendo comparado às propostas de desenvolvimento equivalente à idade do aluno D.J. Percebe-se que os testes e instrumentos utilizados foram capazes de discriminar o desempenho do aluno em sucessivas circunstâncias.

CONCLUSÃO

A proposta do estudo foi apresentar o desempenho de uma observação feita durante a aplicação das provas, uma vez que o aluno não é assíduo na escola e nem no CEMAD.

Ao entender as ideias complementares quanto ao diagnóstico Psicopedagógico, o profissional de Psicopedagogia precisa compreender o motivo da queixa a postura da família diante da queixa e a postura da equipe escolar. O diagnóstico proporcionou a conclusão de que o vínculo que o sujeito observado tem com a escola não estabelece incentivo de aprendizagem, uma vez que a professora em sala de aula não demonstra afetividade por ele, visto que ela vai até a carteira dos outros alunos, atente-os individualmente e sempre que o aluno D. a chama ela responde que no momento está ocupada, no entanto não foi até o aluno em nenhum momento que foi observada, devido seu comportamento e a falta de interesse e de acordo com Wallon (1986) a coesão de reações, atitudes e sentimentos que envolvem a emoção é capaz de realizar um desempenho inacreditável na sociedade, papel do estímulo é arrebatador e significa a chave de compreensão para o ensino aprendizagem.

O meio é um complemento indispensável para o ser vivo. Ele deverá corresponder às suas necessidades e suas aptidões, sensório-motoras e depois, psicomotoras... Não é menos verdadeiro que a sociedade coloca o homem na presença de novos meios, novas necessidades e novos recursos, que aumentam as possibilidades de evolução e diferenciação individual. (WALLON, 1986, p.164)

Desta maneira é possível compreender que o papel da escola é inserir e estimular quaisquer crianças, seja ela vista como normal ou problema.

Wallon (1986) ainda defende que o processo de evolução depende tanto da capacidade biológica do sujeito quanto do ambiente, que o afeta de alguma forma, ou seja, toda pessoa nasce com uma capacidade orgânica que lhe dá determinadas condições, mas o meio em que esta pessoa vive vai determinar as potencialidades que ele pode desenvolver.

Notou-se também que as aulas ministradas nos dias observados foram metódicas e pouco estimulantes, sabe-se que quando a criança apresenta

alguma dificuldade de aprendizagem é preciso usar recursos que despertam o interesse do aluno pela aula, como afirma Freire (2003).

Através de uma educação transformadora, problematizadora isso pode ocorrer e, o poder dos educadores e educadoras é muito grande, eles podem ajudar ou prejudicar várias pessoas ao mesmo tempo. Como concorda Severino (2003, p.8):

É que, dadas as nossas condições e a complexidade da prática, precisamos de múltiplos enfoques mediatizados pelas abordagens das várias ciências particulares; mas não se trata apenas de uma justaposição de múltiplos saberes: é preciso chegar à unidade na qual o todo se reconstitui como uma síntese que, nessa unidade, é maior do que a soma das partes. Por isso, precisa ser também prática transdisciplinar.

Outro ponto decisivo para a conclusão diagnóstica do aluno é o papel da família, a mãe o protege muito e o compara, visto e observado durante a entrevista, afirmando que ele não tem jeito e não tem condições, acredita-se que as palavras de ânimo podem estimular o interesse do indivíduo e promover uma esfera de superação, de acordo com Mahoney (2007) ao abraçar o filho a mãe expressa com gestos a intenção de acolher, e este é apenas um dos elementos externos que afeta a criança, o olhar, o modo de falar, todos estes conjuntos de atitudes que uma pessoa refere-se a outro o estimula positiva ou negativamente, hoje se sabe que a afetividade é um processo evolutivo que desperta a inteligência e estimula o desenvolvimento.

Para finalizar entende-se que o indivíduo observado não possui um vínculo com os colegas ou professores, apresenta imaturidade para a idade e não têm apoio familiar, no entanto é necessário abrir possibilidades de intervenções psicopedagógicas para este indivíduo, já que ele apresenta grandes dificuldades de relacionamento e de aprendizagem.

Considerando que a Psicopedagogia estuda principalmente o funcionamento do processo ensino/aprendizagem, deve-se afirmar que ela também estuda questões da afetividade, ao conhecer a Psicopedagogia amplia-se a capacidade reflexiva sobre várias teorias do desenvolvimento da aprendizagem, Bossa (2000) afirma que a Psicopedagogia a princípio trata de uma aplicação prática da Psicologia à Pedagogia, porém chama a atenção para seu caráter interdisciplinar, entende-se que desta forma ambas contribuíram para a formação da Psicopedagogia, claro que não é possível descartar as contribuições de áreas afins

como: a Filosofia, a Neurologia, a Sociologia, a Linguística, a Psicanálise, entende-se que tal construção se deu ao longo de vários anos de estudo.

A Psicopedagogia está se estruturando em torno do processo de aprendizagem humana, seus padrões evolutivos normais e patológicos bem como a influência dos meios da família, escola, sociedade em seu desenvolvimento. (BOSSA, 2000), desta maneira, entende-se que a Psicopedagogia vem para ajudar na formação do indivíduo.

A dificuldade de aprendizagem quase sempre se apresenta associada a outros comprometimentos, nos estudos deste trabalho verifica-se que a afetividade e o relacionamento familiar pode comprometer o desenvolvimento do aluno, a postura da família e também da escola frente ao problema é fundamental para a superação da dificuldade ou para a manifestação do fracasso.

Algumas teorias da aprendizagem relatam que o papel hábil do aluno é a sua capacidade de assumir a responsabilidade de aprender e construir conhecimentos estáveis e significativos para o seu dia a dia, porém percebe-se que o papel do professor e da equipe pedagógica durante essa construção de saberes e aprendizado é um regulador importante, pois são esses profissionais que orientam o aluno a encaminhar a tal processo. Entende-se que importa se a escola (equipe pedagógica) e o professor estejam preparados para desenvolver nos alunos as capacidades necessárias, e atitudes comportamentais de autonomia. (MEDEIROS & LOUREIRO, 2004).

Entende-se que a tarefa escolar de atentar particularmente cada aluno pode ser vista como uma estratégia de estímulo ao aprendizado e a inserção à sociedade, uma verdadeira luta pela melhoria das condições de aprendizagem, já que é possível notar que basicamente no início do século XX o fracasso escolar e as dificuldades de aprendizagem eram explicados a partir de conclusões médicas como problemas orgânicos do aluno, no entanto, pesquisas mostram que houve vários estudos onde professores falavam de estímulos para diminuir a dificuldade de aprendizagem, porém os estímulos referiam-se a meio externos, ou seja, as dificuldades eram consideradas apenas do ambiente extraescolar. Verifica-se, portanto, a necessidade de efetivar um profissional Psicopedagogo nas escolas.

SUGESTÕES DE INTERVENÇÃO

Para ajudá-lo na alfabetização recomenda-se o uso de letras móveis; dominó das palavras; sopa de letrinhas; Jogo (quebra-cabeça) para atenção, concentração e raciocínio. Jogo para discriminação de semelhanças e diferenças, atenção, concentração, memória e ampliação de repertório, além de atividades de pintura, com recursos variados, para conhecimento das cores, incentivo à criatividade, desenvolvimento das habilidades motoras manuais, atenção e concentração para ser desenvolvidas juntamente com a mãe em casa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita da Silva. **A emoção na sala de aula**. 6 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

ABPp. Associação Brasileira de Psicopedagogia. **Código de Ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia**. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/leis_regulamentacao_etica.htm>. Acesso em: 26 mar. 2012.

BARBOSA, L. M. Serrat. **Psicopedagogia: um diálogo entre a psicopedagogia e a educação**. Curitiba. Bolsa Nacional do Livro, 2002.

BOSSA, Nádía. **A Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. **Fundamentos da psicopedagogia - A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

CÉSARIS, Delia Maria de. **O Psicopedagogo nas Instituições**. Hoje. Disponível em: <www.psicopedagogiaonline.com.br>. Acesso em: 17 ago. 2012.

DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA. 11 ed. 9ª Tiragem. Editora Gamma: Rio de Janeiro, 2011.

FERNANDEZ, Alcía. **Inteligência Aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991, p.20.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GASPARIN, J. L. **Motivar para aprendizagem significativa**. Jornal Mundo Jovem. Porto Alegre, 2001.

MACEDO, L. A questão da inteligência: todos podem aprender? In: M. K. Oliveira; D. T. R Souza; T. C. Rego. (Orgs.). **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Editora Moderna, 2002.

MAHONEY, Abigail Alarenga. **A afetividade e Aprendizagem**. 1 ed. Editora Loyola, 2007.

MEDEIROS, P. C., & LOUREIRO, S. R. **A observação clínica do comportamento de crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem**. In E. M. Marturano, M. B. M. Linhares, & S. R. Loureiro (Orgs.), **Vulnerabilidade e proteção: indicadores na trajetória de desenvolvimento do escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, FAPESP, 2004, p. 107-136.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. **Psicopedagogia Clínica: Caminhos teóricos e práticos**. Curitiba: Editora Ibpex, 2011.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação**. São Paulo: Zahar, 1971.

_____ & INHELDER, B. **A psicologia da Criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1961.

RUBINSTEIN, Edith. **A Especificidade do diagnóstico Psicopedagógico**. In: Atuação Psicopedagógica e Aprendizagem Escolar. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. In SCOZ et al. **Psicopedagogia: Contextualização, Formação e Atuação Profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1992.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática**. In FAZENDA, Ivani C. A. (Org.) Didática e interdisciplinaridade. 8 ed. São Paulo: Papirus, 2003.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica: Epistemologia Convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

_____. **Clínica Psicopedagógica: A devolutiva é a transmissão do resultado encontrado no processo de avaliação psicopedagógico**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artes Médicas, 1987.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1986.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica: Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 13 ed. Ver. E aml: RJ Lamparina, 2002.

ANEXOS

ANEXO A – ANAMNESE



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

A N A M N E S E

A – IDENTIFICAÇÃO:

Nome do (a) cliente: _____ Idade: _____

Sexo: _____ Data de Nascimento: _____ Local: _____

Endereço: _____

Fone: _____ Celulares: Pai: _____ Mãe: _____

Escola: _____

Série: _____ Turma: _____

B – CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

PAI: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____

_____ Fone: _____

MÃE: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separada da família, endereço: _____

_____ Fone: _____

B-1 – RESPONSÁVEIS:

Nome: _____

Grau de Parentesco: _____ Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

B-2 IRMÃOS: (citar idade, sexo, escolaridade)

B-3 PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual é o grau de parentesco?

Pais Casados () Separados ()

Pai Ausente ()

Motivo: _____

Mãe Ausente ()

Motivo: _____

Pais adotivos ()

Com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

Qual (ais) motivo(s) que levaram a adotar uma criança?

A condição do filho (a) adotado (a) é sabida pela criança? Sim () Não ()

Se SIM, desse de quando tomou conhecimento?

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o (os) motivo(s) que impede(m) de tornar conhecimento?

C – CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar época dos itens assinalados)

Gravidez planejada: Sim () Não ()

Houve quedas: Sim () Não ()

Ameaças de aborto: Sim () Com quantos meses? _____ Não ()

Alguma doença? Sim () qual(is) _____ Não ()

Uso de medicamentos Sim () qual(is) _____ Não ()

Raios-X – Sim () Com quantos meses? _____ Não ()

Evolução da gravidez:

Visitas periódicas ao Médico (PRÉ-NATAL):

Sim () Não ()

As visitas aconteceram mensalmente?

Sim () Não ()

Adquiriu muitos quilos durante a gravidez?

Sim () Quantos? _____ Não ()

Fumava: Sim () Quantos cigarros? _____ Não ()

Bebida alcoólica: Sim () Quantidade? _____ Não ()

Fez ultrassonografia?

Sim () Quantas? _____ Não ()

Para quê? E Por quê?

O bebê mexia muito?

Sim () Quando? _____

Não ()

D – CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro ()

Com os nove meses completos ()

Bolsa estourou em casa ()

Parto em casa ():

Quem fez o parto? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim () Não () Por quê?

Parto no hospital ():

Normal ()

Cesariana ()

Demorado ()

Rápido ()

Forçado ()

Com Fórceps()

E - CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou: Sim () Não ()

Icterícia: Sim () Não ()

Cianose (pele azulada/roxa): Sim () Não ()

Convulsão Sim () Não ()

Outras dificuldades ocorridas ao nascer:

F – ALIMENTAÇÃO:

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez? ____ horas.

Dificuldades para sugar o bico do seio? Sim () Não ()

Rejeição ao bico: Sim () Não ()

Rejeição ao leite: Sim () Não ()

Sugou muito forte: Sim () Não()

Sugou com dificuldades: Sim () Não ()

Adormecia ao seio: Sim () Não ()

Mamou durante quanto tempo? _____

Às vezes não mamava, mas fazia do bico do seio como se fosse uma chupeta:

Sim () Não ()

Mamava com exagero: Sim () Não ()

Mamava de madrugada: Sim () Não () até o _____ mês.

Fazia vômitos: Sim () Não ()

Prisão de Ventre: Sim () Não () - Muita? Sim () Não ()

Quando começou a comer comidas pastosas? _____

E sucos? _____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê?

Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento?

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

Caso não tenha amamentado (a) no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G - DESENVOLVIMENTO: *(responde em meses ou idade (anos))*

Comportamento:

Muito quieto ()

Agitado ()

Choro frequente ()

Calmo ()

Firmou a cabeça com _____ meses

Engatinhou aos _____ meses

Primeiro dentinho _____ meses

Babou até _____ meses.

Falou aos ____ anos.

Regurgitava? _____ quando? _____

Controle das fezes, aos _____ anos.

Sentou-se _____ meses

Controle da urina durante o dia aos ____ anos

Andou _____ meses.

Controle da urina à noite aos ____ anos.

Mão que começou a usar com mais frequência: D () E ()

Possíveis (primeiras) palavras(Caso lembre):

Deficiências na fala: Sim () Não ()

Se SIM, quais:

Convulsões, com febre: Sim () Não ().

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Convulsões, sem febre: Sim () Não ().

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Doenças – Quais?

Internações: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

H – SONO:

Tranquilo () ; agitado () ; difícil () ;

Com interrupções: () durante o dia () à noite () ;

Dorme bem () ; Mexe muito () ; resmunga () ;

Range os dentes () ; Fala /grita () ; Chora () ; Ri () ; Sonambulismo () ;

Tem pesadelos, constante () .

Dorme no quarto dos pais () ;

Precisa de companhia até “pegar” no sono ()

Levanta-se à noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ()

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto ()

I – MANIPULAÇÕES:

Usou chupeta: Sim () Não () Tempo: _____

Chupou/ Chupa o dedo: Sim () Não () Tempo: _____

Roeu ou rói unhas: Sim () Não () Quando: _____

Arranca cabelos: Sim () Não () Quando: _____

Morde os lábios: Sim () Não () Quando: _____

Pisca o(s) olhos (num gesto de tique): Sim () Não () Quando: _____

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada () Com que idade? _____

Masturbações: Sim () Não () – Com que idade? _____

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local ()

Quando percebeu-se este comportamento? Por quê?

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não (); Sozinha (), Com outra criança();

Quando? (descrever situação)

L – SOCIABILIDADE:

Quando bebê ia facilmente com outras pessoas? S () N ()

Prefere (ria) brincar sozinho? S () N ()

Com frequência, larga (va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros?

Sim() Não ()

Socializa (va) os seus brinquedos? Sim () Não ()

Não aceita (va) outras crianças brincando com os seus brinquedos? Sim () Não ()

Recebe (ia) com frequência a visita de amigos? Sim () Não ()

Visita (va) com frequência a casa dos amigos? Sim () Não ()

Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava de brincar com os seus?

Sim () Não ()

Aceitava que outra(s) criança(s) assentassem no colo de pessoas conhecidas, como mãe, avó, babá...? Sim () Não ()

Adaptava-se facilmente ao meio, com outras crianças? Sim () Não ()

Faz amigos, facilmente? Sim() Não ()

Têm amigos? Sim () Não ()

Conserva as amizades? Sim () Não ()

Atualmente, como está a socialização dele (a), na Escola, na Família e em outro ambiente?

Gosta de sair, ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (*procure descrever*)

Descreva um dia (*de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando*) de seu (sua) filho (a):
(*Continue sendo fiel às informações!*).

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega: (*continue sendo fiel as suas informações!*)

Descreva um Domingo de seu (sua) filho (a): (*Continue sendo fiel as suas informações!*).

M – RELACOES AFETIVAS:

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Mentiras:

Fantasias:

Emoções:

Quando ocorre (m) demonstrações de:

Carinho: Com quem?

Piedade: De quem?

Raiva / Ódio: De quem?

Ciúmes: De quem?

Inveja: De quem?

Amizade: Com quem?

Prefere amigos: Mais velhos (); Mais novos (); Mesma idade ().

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

E quanto aos animais? Possui algum (uns)? Qual (is)?

N – ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? S () N ()

Frequentou maternal? S () N ()

Frequentou Pré-escola? S () N ()

Mudou muito de escola? S () N ()

Vai bem na escola? S () N ()

Gosta da escola? S () N ()

Recebe ajuda para fazer as tarefas? S () N ()

Os pais, ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescente? S () N ()

Quem? _____

Procura estar em destaque na sala de aula? Sim ()

Quando? _____

Gosta do(s) professor (es)?

Sim()

Por quê? _____

Não ()

Por quê? _____

Se é o primeiro ano no Colégio, procure resumir como foi à primeira semana:

No momento, como ele se encontra na escola, em relação:

AO COLÉGIO?

AOS COLEGAS?

AOS PROFESSORES?

ÀS MATÉRIAS?

A SI MESMO?

A FAMÍLIA?

PAI:

MÃE:

IRMÃOS:

O – DOS ADEJTIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A)?

Atento ()	Cruel ()	Curioso ()	Inseguro ()
Lento()	Crítico ()	Mimado ()	Cuidadoso ()
Persistente ()	Agressivo ()	Cauteloso ()	Rápido ()
Criativo ()	Descuidado ()	Sensível ()	Inquieto ()
Observador ()	Sociável ()	Desinteressado ()	Carinhoso ()
Impetuoso ()	Indiferente ()	Preocupado ()	Asseado ()
Ativo ()	Participativo ()	Interessado ()	Esperto ()
Introspectivo ()	Teimoso ()	Submisso ()	Mandão ()
Chorão ()	Independente ()	Dissimulado (a) ()	

ANEXO B – ENTREVISTA COM O PROFESSOR**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS****PÓS-GRADUAÇÃO EM
PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA****ESTÁGIO CLÍNICO
SUPERVISIONADO**

A Psicopedagogia é uma área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e suas dificuldades. Preventivamente, a Psicopedagogia atuando na Instituição Escolar, pode promover a reflexão sobre a natureza dos sistemas de crenças que sustentam a relação professor-aluno e, por conseguinte, potencializar e ressignificar a aprendizagem dos sujeitos pertencentes ao coletivo de seres que ensinam e apreendem novas realidades. No entanto, não deve se limitar apenas ao âmbito escolar, mas também alcançar a família e a comunidade, esclarecendo sobre as diferentes etapas e processos do desenvolvimento, para que possam compreender e entender suas características, evitando assim cobranças de ações ou pensamentos que não são próprios da idade.

**QUESTIONÁRIO APLICADO PARA O PROFESSOR COMO REQUISITO PARCIAL
PARA O DIAGNÓSTICO CLÍNICO****IDENTIFICAÇÃO**

Nome do aluno:

Idade:

Escola:

Ano Escolar:

Nome do(a) Professor(a):

1- O aluno vai bem na escola?

2- É irrequieto na escola?

Em que circunstâncias ?

3- Como se comporta em brigas? Agride ou chora?

Outros:

4- Como reage quando contrariado?

5- Precisa de ajuda para fazer alguma coisa?

Para fazer o que?

6- Apresenta dificuldades em leitura ou escrita?

Quais?

7- Tem dificuldades em organizar os cálculos?

8- Como é sua postura na carteira de escrever ?

9- Acalca muito o lápis?

10- Apresenta alguma dificuldades motoras?

11- Na leitura oral apresenta:

- leitura silábica:
- Leitura vacilante : Leitura corrente expressiva:
- Boa compreensão no texto lido

12- Como é o aluno sob o ponto de vista emocional?

13- Em qual destas características a criança se encaixar mais?

- Agressiva ()
- Passiva ()
- Dependente ()
- Medrosa ()
- Retraída ()
- Excitada ()
- Calma ()
- Desligada ()
- Sem limites ()

14- Tem alguma outra dificuldade em classe? Qual?

15- Comparado com outra criança parece:

- Mais infantil ()
- Na média ()
- Mais amadurecida ()

Por quê? Outras observações que julgar convenientes:

ANEXO C – EOCA

EOCA - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

Nome: _____

Idade: _____

Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que aprendeu...

Escolaridade do aluno: _____

Alguma repetência? () sim () não

Qual? _____

Disciplina favorita? _____

Por quê? _____

Desde quando? _____

Disciplina de que não gosta? _____

Por quê? _____

Desde quando? _____

Disciplina(s) indiferente(s) _____

Sempre foram essas? () sim () não

Por quê? _____

O que deseja fazer quando crescer? _____

Por quê? _____

Como foi sua entrada na escola atual? _____

Teve outras? () sim () não Como foi? _____

Você sabe por que está aqui comigo hoje? () sim () não

O que achou da idéia? _____

Você quer estar aqui ou veio porque sua mãe, o colégio ou o seu professor o obrigou?

Eles têm razão? () sim () não

Se pudesse e tivesse que fazer algo para um aluno que se parecesse com você em sala de aula, o que aconselharia, a fazerem:

Aos pais: _____

Aos professores: _____

Você gosta de:

Use este material, se precisar para mostrar-me o que você sabe a respeito do que sabe fazer, do que lhe ensinaram e o que aprendeu. Desenhe, escreva, faça alguma coisa que lhe venha à cabeça.

ANEXO D - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Marque as questões observadas

Em relação à temática:

- fala muito durante todo o tempo da sessão
- fala pouco durante todo o tempo da sessão
- verbaliza bem as palavras
- expressa com facilidade
- apresenta dificuldades para se expressar verbalmente
- fala de suas ideias, vontades e desejos
- mostra-se retraído para se expor
- sua fala tem lógica e sequência de fatos
- parece viver num mundo de fantasias
- tem consciência do que é real e do que é imaginário
- conversa com o terapeuta sem constrangimento

Observação:

Em relação à dinâmica (consiste em tudo que o cliente faz)

- o tom de voz é baixo
- o tom de voz é alto
- sabe usar o tom de voz adequadamente
- gesticula muito para falar
- não consegue ficar assentado
- tem atenção e concentração
- anda o tempo todo
- muda de lugar e troca de materiais constantemente
- pensa antes de criar ou montar algo
- apresenta baixa tolerância à frustração
- diante de dificuldades desiste fácil
- tem persistência e paciência
- realiza as atividades com capricho
- mostra-se desorganizado e descuidado
- possui hábitos de higiene e zelo com os materiais
- sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um
- ao pegar os materiais, devolve no lugar depois de usá-los
- não guarda o material que usou
- apresenta iniciativa
- ocupa todo o espaço disponível
- possui boa postura corporal
- deixa cair objetos que pega
- faz brincadeiras simbólicas
- expressa sentimentos nas brincadeiras
- leitura adequada à escolaridade
- interpretação de texto adequada à escolaridade faz cálculos
- escrita adequada à escolar

Observação:
